

## **Walter Smetak (1913-1984) ganha retrospectiva que ilumina aspectos pouco conhecidos de sua obra transcendente**

*Exposição “Smetak Imprevisto” traz instrumentos e obras sonoras criados pelo suíço radicado na Bahia, que foi ao mesmo tempo músico, inventor, filósofo, poeta e místico*

O músico suíço Walter Smetak (1913-1984), que se radicou na Bahia e lá produziu uma obra diversificada e inusitada, na qual a música surge como veículo de uma visão de mundo mística, é o tema da exposição retrospectiva “Smetak Imprevisto”, que ocupa a Grande Sala do Museu de Arte Moderna de São Paulo de 9 de outubro (quinta-feira) a 21 de dezembro de 2008. A curadoria é de Jasmin Pinho e Arto Lindsay. O patrocínio da mostra é da BB Seguros.

A exposição traz 90 instrumentos criados pelo artista, bem como a execução de algumas de suas peças musicais. Reconstituindo a vida e a obra de Smetak em diferentes aspectos (arte espiritual, o homem, histórias curiosas etc.) há depoimentos em vídeo de nomes como Gilberto Gil, Júlio Medalha e Rogério Duarte. A mostra esteve em cartaz de 21 de agosto a 30 de setembro do ano passado no Museu de Arte Moderna da Bahia.

Dois documentários sobre ele, um de Hermano Penna (com imagens do artista construindo seus instrumentos) e “Alquimista dos Sons”, de Walter Lima, ampliam o panorama traçado, além de uma animação em 8 mm criada pelo próprio Smetak. Dessa forma, a exposição apresenta ao público a personalidade controversa e transgressora de um artista ainda pouco conhecido fora do meio da música atonal, e lança um olhar abrangente sobre sua sonoridade e suas criações plásticas.

Filho de um citarista checo, Anton Walter Smetak aprendeu com o pai a tocar “zhiter”, uma espécie de cítara, e piano, mas acabou por tornar-se um exímio violoncelista. Formou-se em violoncelo pelo Mozarteum de Salzburgo, atuando como concertista do Conservatório de Viena em 1934.

Contratado por uma orquestra em Porto Alegre, chegou ao Brasil em 1937, descobrindo imediatamente que a orquestra já havia sido dissolvida e, portanto, estava sem emprego. Foi dar aula de violoncelo no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, e para ganhar a vida, começou também a tocar no Rio de Janeiro e em São Paulo, passando pela Radio Tupi, Record, Teatro Municipal. Um dos muitos mitos sobre sua trajetória é o de que ele tocou inclusive com Carmem Miranda – o que é bem provável, uma vez que qualquer músico de talento nos anos 40 acabaria por trabalhar com a estrela luso-brasileira.

Sua produção abarcada pela mostra exibida no MAM-SP começa 20 anos depois de sua chegada ao país: em 1957, quando é convidado a lecionar na Universidade Federal da Bahia, então um centro de produção intelectual e cultural de ponta, pelo músico alemão Hans Joachim Koellreuter,

um dos precursores da música dodecafônica no Brasil. É quando Smetak rompe com a música clássica e ocupa um porão, que transforma em oficina de construção de instrumentos que ele chamava de Plásticas Sonoras. O lugar começa a ser visitado por jovens ansiosos por aprender e participar da execução das peças musicais do artista, que vai gradualmente abandonando as suas partituras complexas (algumas das quais serão exibidas no MAM-SP) para cada vez mais fazer música de improviso, equipado com seus instrumentos surgidos de cabaças, isopor e tubos de pvc, entre outros materiais inusitados. As obras de Smetak foram expostas na primeira Bienal de Artes Plásticas em 1966, junto com nomes como Lygia Clark, Frans Krajcberg e Rubens Gerchman, onde Smetak foi contemplado com um prêmio especial de Pesquisa.

Para Smetak, a música é um dos elementos que harmonizam e explicam o mundo, que propiciam o encontro do homem com sua espiritualidade. Adepto da teosofia, escreveu diversos tratados em que unem matemática, música e religião como forma de criar uma filosofia própria, baseada em suas experiências e em diversas doutrinas e correntes de pensamento, além de criar poemas. Escreveu 31 livros, dois deles publicados.

A exposição se divide em duas partes. No início da exposição está a reconstrução da trajetória do artista e da memória afetiva deixada por ele, por meio da instalação Cabeças Cabaças Falantes, monitores com depoimentos, inseridos em cabaças - material fundamental na obra do artista, e dos filmes. Na segunda, figuram os diferentes grupos de instrumentos criados por Smetak.

Os instrumentos são exibidos em três grupos:

M2005 - Os instrumentos deste nicho são exibidos em uma formação que reproduz o som de cada um deles, que vão sendo iluminados um a um para que o público possa distinguir de qual vem o som. Ao final, todos eles se juntam para reproduzir um registro sonoro deixado pelo artista de uma partitura de sua autoria chamada de M2005.

Luthieria clássica experimental: são peças criadas à semelhança de instrumentos clássicos, como o violino (fiddle), violoncelo (violoncelo cristal), violão (violão aeólico, para ser tocado pelo vento), viola de gambá (gambus orientalis) e guitarra (bicéfalo, uma guitarra de dois braços que se entrecruzam, homenagem a Gilberto Gil, então um de seus discípulos). Os Choris, instrumentos de corda feitos de materiais orgânicos, como cocos, cabaças e troncos, também foram originados na pesquisa em luthieria e produzem um som que Smetak acreditava reproduzir algo em entre o choro e o riso, portanto: Cho-ri.

Plástica sonora: obras com forte apelo visual, criados com uma preocupação estética ligada à filosofia professada por Smetak, na qual cada cor e cada forma geométrica utilizada tem um significado específico. O som produzido por algumas destas plásticas sonoras poderão ser ouvidos por meio de um sistema ativado pela presença do visitante.

As legendas de cada obra são as explicações deixadas por escrito pelo próprio artista, o que permite que o público possa compreender mais do pensamento de um dos músicos mais inventivos de seu tempo, que influenciou movimentos como o tropicalismo e deixou seguidores até os dias de hoje.

## **Os curadores**

### **Jasmin Pinho**

Produtora, curadora e documentarista baiana, graduou-se em jornalismo pela PUC-RJ e executou exposições como “Cidade de São Sebastião” no Museu Nacional de Belas Artes (RJ), “Fluxos Urbanos” no Itaú Cultural (SP) e a ala multimídia de “O Século de um Brasileiro – 100 anos de Roberto Marinho”, no Paço Imperial (RJ), entre outras. Em Londres, onde morou por 4 anos, foi coordenadora no British Museum da exposição “Unknown Amazon Culture and Nature in Ancient Brazil”, mostra de arqueologia brasileira. Estreou na direção de documentários com “Aristocrata Clube”, contemplado no programa Rumos do Itaú Cultural.

### **Arto Lindsay**

Nascido nos Estados Unidos e criado no Brasil, num período de particular ebulição criativa (os anos sessenta e a expansão do movimento Tropicália), fez de um certo nomadismo a sua base criativa, transpondo barreiras geográficas e assimilando ritmos, estilos e melodias de diversas culturas e gêneros. Compositor, intérprete e guitarrista, é também um conceituado produtor, tendo trabalhado com nomes como David Byrne, Ryuchi Sakamoto, Gal Costa, Carlinhos Brown, Caetano Veloso e Marisa Monte.

### **SERVIÇO**

**Exposição “Smetak Imprevisto” – Grande Sala**

**Curadoria: Jasmin Pinho e Arto Lindsay**

**Concepção: Casa Redonda**

Abertura: 9 de outubro de 2008 (quinta-feira), a partir das 20h

Visitação: 10 de outubro a 21 de dezembro de 2008

Local: MAM-SP

Endereço: Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3

Telefone: (11) 5085-1300

Horários: Terça a domingo e feriados, das 10h às 18h

Ingresso: R\$ 5,50

Sócios do MAM, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada. Aos domingos, a entrada é franca para todo o público, durante todo o dia.

Site: [www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

### **Mais informações para a imprensa**

#### **MAM**

Luciana Pareja ([imprensamam@mam.org.br](mailto:imprensamam@mam.org.br)) 7200 4131

Tel.: (11) 5085 1337

#### **Conteúdo Comunicação**

Roberta Montanari ([roberta.montanari@conteudonet.com](mailto:roberta.montanari@conteudonet.com)) 9967 3292

Cláudio Sá ([claudio.sa@conteudonet.com](mailto:claudio.sa@conteudonet.com)) 9945 7005

Tel. (11) 3093 7800

